

RELATÓRIO TÉCNICO: IMPACTO ECONÔMICO DA QUEDA DA PONTE JK EM AGUIARNÓPOLIS (TO)

Período da pesquisa: 6 a 7 de janeiro de 2025

Número de respondentes: 28 empresas

Realização: Comissão Pró-ACISPERAR-TO - Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agronegócio de Aguiarnópolis (TO)

Responsável: Márлон Reis, Doutor em Sociologia Jurídica e Instituições Políticas (Universidad de Zaragoza, Espanha)

1. INTRODUÇÃO

A Comissão Pró-ACISPERAR-TO conduziu uma pesquisa para avaliar os impactos econômicos da queda da Ponte Juscelino Kubitschek (Ponte JK) sobre os negócios de Aguiarnópolis (TO). O levantamento foi realizado nos dias 6 e 7 de janeiro de 2025, com a participação de 28 empresas locais, abrangendo diferentes segmentos da economia.

A pesquisa buscou mapear as principais dificuldades enfrentadas pelos empresários diante da nova realidade imposta pela queda da ponte, analisando a redução no fluxo de clientes, perdas no faturamento, dificuldades logísticas, demissões e impactos financeiros.

Os dados coletados demonstram que a interrupção da Ponte JK alterou significativamente a dinâmica econômica da cidade, resultando em dificuldades para a manutenção dos negócios e da força de trabalho.

2. PERFIL DAS EMPRESAS PARTICIPANTES

A pesquisa incluiu empresas de diferentes portes e setores, proporcionando um panorama da economia local.

Entre os participantes, 10,71% das empresas estão em operação há menos de um ano, 57,14% possuem entre um e cinco anos de atividade, 3,57% operam entre seis e dez anos, enquanto 28,57% possuem mais de dez anos de existência. O levantamento demonstra que a maioria das empresas consultadas já está estabelecida há um tempo considerável, o que indica que os efeitos da crise afetam negócios de diferentes estágios de maturação.

No que diz respeito ao faturamento mensal médio antes da queda da ponte, 88,46% das empresas registravam receita de até R\$ 50 mil, 3,85% faturavam até R\$ 150 mil, enquanto 7,69% tinham faturamento superior a esse valor. Esses números indicam que a economia local é predominantemente composta por pequenos negócios, que possuem menos capacidade de absorver impactos econômicos de grande magnitude.

Com relação ao número de empregados, 77,78% das empresas afirmaram possuir entre um e cinco funcionários, 7,41% declararam ter entre seis e dez funcionários, e 14,81% contavam com um quadro entre dez e cinquenta funcionários. Nenhuma das empresas consultadas possuía mais de cinquenta funcionários.

3. IMPACTOS ECONÔMICOS DA QUEDA DA PONTE JK

A pesquisa revelou que 89,29% das empresas entrevistadas afirmaram que seu público consumidor dependia da Ponte JK para chegar ou passar por Aguiarnópolis. Apenas 10,71% indicaram que a interrupção não teve impacto sobre seus clientes. A dependência direta da ponte como meio de acesso reflete a importância estratégica dessa estrutura para o funcionamento das atividades comerciais na cidade.

A redução no volume de vendas e serviços prestados foi um dos principais impactos relatados pelos empresários. Entre os respondentes, 25% relataram quedas entre 10% e 20% no faturamento mensal, 32,14% indicaram perdas entre 21% e 50%, 21,43% registraram queda entre 50% e 75%, enquanto 17,86% informaram que suas receitas caíram mais de 75%. Apenas 3,57% relataram não ter sido afetados financeiramente.

A dificuldade no pagamento de débitos também foi um fator expressivo na pesquisa. Do total de entrevistados, 92,86% afirmaram que estão tendo dificuldades para quitar seus compromissos financeiros devido à queda da ponte, enquanto apenas 7,14% relataram não enfrentar esse problema.

A redução de empregos foi outro efeito econômico relevante identificado. Entre os entrevistados, 51,85% das empresas declararam que já realizaram demissões como consequência da queda da ponte. Entre as que ainda não reduziram o quadro de funcionários, 88,46% afirmaram que precisarão dispensar empregados caso a situação econômica gerada pela interrupção da ponte se prolongue.

A pesquisa também mapeou as principais dificuldades logísticas enfrentadas pelas empresas após a queda da ponte. Entre os entrevistados, 53,57% relataram que a principal dificuldade foi a redução no acesso de clientes. O aumento do custo operacional foi citado por 28,57% dos respondentes, enquanto 14,29% destacaram problemas relacionados ao transporte de mercadorias.

4. AVALIAÇÃO DO SUPORTE DAS AUTORIDADES FEDERAIS

A percepção dos empresários sobre o suporte recebido das autoridades federais foi predominantemente negativa. Do total de entrevistados, 53,57% avaliaram a resposta governamental federal como muito ruim, 39,29% classificaram como ruim, 3,57% consideraram regular, e apenas 3,57% avaliaram como boa. Nenhum dos entrevistados classificou o suporte das autoridades como muito bom.

Os dados evidenciam que há uma insatisfação generalizada quanto às medidas adotadas até o momento para mitigar os impactos da crise econômica desencadeada pela queda da Ponte JK.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conduzida pela Comissão Pró-ACISPERAR-TO demonstra que a queda da Ponte JK teve um impacto severo sobre a economia de Aguiarnópolis. A interrupção do tráfego comprometeu o fluxo de clientes, reduziu drasticamente o faturamento das empresas e impôs dificuldades financeiras aos empresários.

A alta taxa de demissões já realizadas e a previsão de novas dispensas refletem o impacto social da crise, com riscos de agravamento caso a situação não seja resolvida a curto prazo.

A dificuldade logística, a elevação dos custos operacionais e a insatisfação com o suporte governamental são elementos centrais do cenário enfrentado pelos empresários locais. Os dados demonstram que a economia da cidade passa por um momento crítico, que afeta não apenas os empresários, mas também os trabalhadores e consumidores da região.